



## **A EUGENIA NA ATUALIDADE**

Melline Ortega Faggion (PIBIC/FA/Uem), Profa.Dra. Maria Lucia Boarini (Orientadora), e-mail: [mellinee@hotmail.com](mailto:mellinee@hotmail.com)

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas Letras e Artes/Maringá, PR.

**Área e subárea do conhecimento:** Psicologia/Psicologia Social

**Palavras-chave:** eugenia, genética, atualidade

**Resumo:** A eugenia, nos primeiros anos do século XX, ficou reconhecida como um movimento social e científico cujo objetivo era aperfeiçoar a espécie humana. Atualmente o ideário eugênico ainda se faz presente na sociedade e observado, principalmente, em práticas que se relacionam aos estudos genéticos cujo compromisso ético, político e social exige sua discussão. Neste sentido, torna-se necessário analisar como as idéias eugênicas estão se propagando atualmente, quais são as práticas consideradas eugênicas, para quais fins elas vêm sendo direcionadas e as possíveis consequências de tal ideário para a sociedade. Assim, o objetivo do presente estudo foi estudar a eugenia na atualidade. Para atender tal proposta, foram pesquisados e analisados além da legislação, materiais de bases científicas do campo do direito, das tecnologias genéticas, da bioética e da imprensa comum no Brasil e Espanha, no período de 1950 a 2013. Posto isso, foi possível discutir a relação das tecnologias de melhoramento genético com a eugenia, entendendo que muito mais do que descobrir a cura e a prevenção de certas anomalias, tais técnicas podem servir como uma ferramenta para a imposição de padrões humanos.

### **Introdução**

Segundo Stepan (2005) a palavra Eugenia em grego significa *eugen's*= bem nascido. O termo eugenia foi cunhado pelo inglês Francis Galton (1822-1911) no ano de 1883 na Inglaterra. Entretanto, o anseio do homem em melhorar a natureza humana e questionar a sociedade em que vive não é algo recente. A sociedade da antiga Grécia, século VIII a.C aceitava apenas homens fortes, robustos e saudáveis para compor a sociedade, isto porque, naquela época era necessário manter o controle do território, bem como estar preparado para dominar outros. Para isso, era indispensável ter homens saudáveis e educados para as batalhas.



Os estudos de Galton tinham como base os estudos de Charles Darwin (1809-1882) podendo ser considerado uma espécie de darwinismo social, isto é, uma perspectiva, dentro da teoria de seleção da espécie, que defende a não miscigenação da espécie, isso porque ao evitar a miscigenação entre as espécies seria possível preservar as mesmas. Sob essa perspectiva, Galton defendia que fenômenos sociais poderiam ser entendidos sob a ótica da herança genética e por esta razão se propôs a estudar a transmissão de taras e suas relações com o meio ambiente. Com essa idéia, a única maneira de evitar a transmissão de tais taras, seria evitando a reprodução dos indivíduos “disgênicos”, isto é, os que não eram geneticamente “saudáveis”.

Quase todos os países recorreram às idéias eugênicas quando se propuseram analisar e discutir sobre a sociedade, isso fez com que tais idéias se convertessem em artifícios para explicar fenômenos sociais como miséria, desigualdade social, violência, o uso de drogas e etc. Porém, é necessário entender que em certa medida, tais idéias não realizavam uma análise total da composição da sociedade, isto é, o movimento eugênico, não se ocupava em analisar a dinâmica econômica e social que compunham a sociedade. Tal fato originava interpretações incompletas de como certos fenômenos sociais surgiam. Na tentativa de analisar a sociedade e propor medidas para melhorá-la, alguns países acabaram adotando medidas mais radicais que ao final terminariam reconhecidas como práticas eugênicas aterrorizantes, como no caso da Alemanha nazista e os casos de esterilização em massa nos EUA e outros países da Europa ocidental, no século XX, distorcendo o que era eugenia e fazendo com que tais idéias fossem sempre e somente relacionadas a práticas cruéis. Schwartz (1999) afirma que ainda que o interesse pela eugenia não desapareceu por completo, ele sofre altos e baixos. Hoje em dia, por exemplo, as idéias eugênicas têm ganhado espaço para discussões e questionamentos quando o assunto se relaciona a engenharia genética e os estudos sobre o genoma humano. Casabona (1999) afirma que no passado as idéias eugênicas serviam como alternativa para melhoria e proteção da espécie e assim justificavam determinadas práticas sociais. Já a nova eugenia está baseada em um direito à saúde e a liberdade reprodutiva dos progenitores, o que pode até ser questionada como prática que não se refere às eugênicas.

Ao entender a presença dos aspectos eugênicos na sociedade atual podemos entender as diferentes maneiras que a contemporaneidade auxilia para que a boa reprodução e as influências sobre ela estejam asseguradas. Esta discussão se faz necessária porque as práticas eugênicas atuais, relacionadas à biologia, não devem ser pensadas somente dentro deste campo, mas também em seus aspectos éticos, sociais e políticos. Diante do exposto o objetivo deste estudo foi entender quais são essas práticas, bem como discutir qual a necessidade e para que fim são utilizadas.



## **Materiais e métodos**

Este estudo é caracterizado como revisão de literatura. Para atender o objetivo proposto, fez-se uso de materiais provenientes de meios midiáticos (registros televisivos, impressos e eletrônicos) circunscritos ao Brasil e a Espanha bem como sobre a literatura relacionada ao tema eugenia. Foram revisados também materiais que abordam sobre legislação, direito, tecnologias genéticas, engenharia genética, genoma humano e bioética. Após o levantamento bibliográfico, realizou-se leituras, fichamentos, análise e organização dos dados, a partir dos materiais encontrados. A escolha de países como Espanha e Brasil tem relação com um estudo realizado anteriormente, no qual, foi possível estudar o movimento eugênico dos países ibéricos e sua relação com o Brasil. Após entender historicamente tais movimentos, procurou-se entender as práticas eugênicas atuais nos referidos países.

## **Resultados e Discussão**

A relação de tecnologias genéticas com a eugenia não é questionada na medida em que há uma tentativa de melhorar a espécie, evitar e curar enfermidades, mas na medida em que se estabelecem padrões humanos e deixam de ser algo de utilidade para todos e passam a ser exclusividade de uma parcela da população. Isso poderá abrir espaço para que a genética seja determinante para estabelecer o padrão social, legitimando ainda mais a diferença entre as classes sociais. Em se tratando de legislação e discussão sobre o tema é possível notar algumas diferenças entre os países, isso porque, no Brasil, ainda que o código civil brasileiro faça referência às técnicas de inseminação artificial, não há nada oficial e regulamentado garantindo legitimidade às técnicas genéticas. A discussão sobre a criação de uma lei que regulamente a atividade existe há quase 12 anos. A ausência da lei acaba por gerar controvérsias jurídicas. De modo diferente ocorre na Espanha, pois no país existe a lei 35/88 que regulamenta a prática de reprodução assistida, permitindo o debate sobre o tema. Isso nos leva a crer que discussões sobre genoma humano e técnicas genéticas, ainda que existentes, são tardias se comparadas à Espanha, por exemplo.

Outro ponto passível de discussão é a questão de como os estudos sobre o genoma humano partem de um pressuposto de iguais possibilidades de acesso, mas na prática não é isso que acontece, posto que, o acesso às técnicas de engenharia e terapia genética é de alto custo e não estão disponíveis para toda a população. Tal fato nos leva a outra comparação entre os dois países, isso porque Espanha, se comparada ao Brasil, apresenta diferenças econômicas, bem como diferenças nos níveis de natalidade, o que nos leva a supor melhores condições econômicas de



acesso e uma maior necessidade de estimular o aumento da natalidade no país.

### **Conclusões**

Ao entender os ganhos que as tecnologias genéticas nos trazem, podemos reconhecer sua importância na medida em que asseguram estudos sobre o genoma humano e se diferenciam das práticas eugênicas do passado. Entretanto, quando nos referimos a tais tecnologias e recursos sanitários, econômicos e sociais, é possível ver certos países como Chipre e República Popular da China, fazendo uso das mesmas como medidas para evitar certas enfermidades já nas fases pré-natais e desse modo poupar gastos. Ao adotarem medidas de análise genética de casais, evitando a reprodução de problemas genéticos como consequência evitam-se, dentre outros problemas, custos para a saúde pública. Mais do que isso, o fato das idéias eugênicas estarem, atualmente, atreladas a idéia de liberdade do indivíduo em escolher a se submeter a tais procedimentos e até mesmo como uma questão de saúde não nos exime da cautela e muito menos de discussões sobre as razões sociais que tais medidas se sustentam.

### **Agradecimentos**

A Maria Lucia, que me mostrou o caminho.

A Fundação Araucária, que proporcionou a realização desse estudo.

### **Referências**

CASABONA, M. R. **La eugenesia hoy**. Granada: Cátedra Interuniversitária Fundación BBV-Diputación Foral De Bizkaia de Derecho y Genoma Humano, 1999.

SCHWARTZ, R. El conocimiento genético: algunas cuestiones éticas y legales. In: THOMASMA, D. C ; THOMASINE, K. **De la vida a la muerte. Ciencia y Bioética**. Madrid: Cambridge University Press, 1999. p.36-50.

STEPAN, N. L. **A hora da Eugenia: raça, gênero e nação na América Latina**. Rio de Janeiro. Editora Fiocruz, 2005 (Coleção História e Saúde). Tradução: Paulo M. Garchet.